

# ASAE news

AUTORIDADE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E ECONÓMICA

EDIÇÃO ESPECIAL 2010

## 4 ANOS DE ACTIVIDADE DA ASAE 2006/2009



MINISTÉRIO DA ECONOMIA,  
DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

A ASAE  
NA DEFESA DO CONSUMIDOR  
DA SAÚDE PÚBLICA  
E DA LIVRE CONCORRÊNCIA

## ANTÓNIO NUNES

Inspector-geral

A ASAE completou, em Janeiro de 2010, **quatro anos de intensa actividade** reflexo, por um lado, da elevada dedicação dos seus dirigentes, trabalhadores e colaboradores e, por outro, do forte apoio político.

Apesar do período conturbado vivido em resultado da construção de uma nova organização de defesa dos consumidores, da saúde pública e da livre concorrência bem como da reestruturação da função pública, com os novos instrumentos de organização como o PRACE, o SIADAP, os novos estatutos de contratualização, para citar os mais importantes, os activos humanos souberam superar as dificuldades e contribuir para a credibilização da instituição. Mais de 153 000 operadores económicos fiscalizados, reforma dos laboratórios, apresentação de trabalhos técnico-científicos de Avaliação de Riscos Alimentares, forte vigilância no mercado nacional com oito Programas de Vigilância, são exemplos do trabalho desenvolvido que merece a notoriedade da grande maioria da população e o seu reconhecimento.

A ASAE contribuiu para que Portugal e a Europa possam ter atingido metas importantes no relançamento da **confiança dos consumidores europeus**, tão discutida nos últimos anos e que levou, também, à reforma das instituições e políticas comunitárias.

Portugal está na linha da frente no que diz respeito ao cumprimento pelos operadores económicos das normas comunitárias, sendo por isso uma oportunidade para a **promoção da segurança alimentar e económica**, com vantagens competitivas para vários sectores, designadamente, o turismo e a promoção dos produtos portugueses no Exterior.

A ASAE vai continuar a desenvolver a sua actividade, como sempre fez, no cumprimento das normas em vigor, promovendo **acções de formação interna**, para garantir bons níveis de desempenho e de conhecimento a todos os seus trabalhadores, apresentando-se em **acções de sensibilização e divulgação** com espírito de colaboração com todas as entidades e associações na prevenção e difusão das normas de segurança e desenvolvendo os seus planos e programas de actividade.

A todos os que tiveram oportunidade de colaborar com esta notável organização, o meu reconhecimento público.



### ACTIVIDADE OPERACIONAL ACUMULADA

		2006	2007	2008	2009	TOTAL
OPERAÇÕES	SegAl	1.222	2.749	3.258	3.747	10.876
	FisEc	1090	2.145	3.348	3.655	10.238
BRIGADAS ENVOLVIDAS		6.359	11.721	12.303	12.957	43.340
ALVOS/OPERADORES		19.333	45.027	45.624	43.797	153.781
SUSPENSÕES ACT		520	1.352	1.505	1.098	4.475
PROCESSOS CRIME		850	1.730	1.474	2.330	6.384
PROCESSOS CO		6.402	11.917	11.126	9.987	39.432
Nº INFRACÇÕES			24.324	19.045	17.755	61.124
DETENÇÕES		190	532	801	1.254	2.777
TAXA DE INCUMPRIMENTO		37,51%	30,31%	27,62%	28,12%	29,79%
APREENSÕES	Peso	1.928.261	839.123,21	3.071.316,21	679.202,00	6.517.902,41
	Volume	28.187.057	23.329.911,06	979.534,91	1.255.559,65	53.752.062,62
	Quantidade	2.600.836	4.645.567	1.207.477	2.100.210	10.554.090
	Valor (€)	18.702.561,52	47.567.079,84	22.717.808,42	11.525.298,26	100.512.748,04

## BARRETO DIAS

Subinspector-geral

### Compete à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica a avaliação e a comunicação dos riscos em toda a cadeia alimentar.

A ASAE é responsável, por si só, ou em colaboração com outros organismos, pela análise dos dados que permitem a caracterização e avaliação dos riscos que têm impacto, directo ou indirecto, na segurança alimentar, competindo-lhe também assegurar a comunicação dos riscos e a sua divulgação pública junto dos consumidores, tendo em consideração os conteúdos, os meios e os grupos alvo da comunicação.

Estas tarefas e atribuições são executadas pela **Direcção de Avaliação e Comunicação de Riscos na Cadeia Alimentar (DACR)**, tendo emitido, ao longo destes 4 anos de actividade, 289 pareceres técnicos, actualizado 186 informações sobre a **avaliação e comunicação de riscos**, traduzido e adoptado 111 comunicações da EFSA, elaborado 427 informações ou comunicações relacionadas com matérias científicas, envolvendo entidades nacionais ou estrangeiras, mantido permanentemente actualizado o site da ASAE em matérias da sua responsabilidade, classificado e respondido a 185 notificações RASFF (Rapid Alert System for Food and Feed) emitidas ou envolvendo Portugal.

Ainda no âmbito da avaliação e comunicação dos riscos alimentares é competência da ASAE colaborar com a **Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA)**, competindo-lhe assegurar a representação de Portugal no Fórum Consultivo da EFSA, constituindo também o ponto focal nacional, tendo participado em 48 reuniões de todos estes grupos.

A DACR coordenou ainda a participação de diversas entidades nacionais, mais de duas dezenas, em vários grupos de trabalho, "task-forces", ou na colaboração em reuniões científicas organizadas pela EFSA.



A DACR promoveu e colaborou na realização de três reuniões da EFSA em Portugal. A **Reunião do Fórum Consultivo** em Setembro de 2007, a **Reunião conjunta da ASAE / EFSA / Escola de Medicina Veterinária de Lisboa (UTL)** em 2008, com a comunidade científica nacional e a **1ª Reunião dos Pontos Focais de EFSA**, efectuada fora de Parma, em Maio de 2009.

A ASAE participou activamente na sessão comemorativa do **5º aniversário da EFSA**, realizada em Bruxelas, em que foi orador na sessão de honra o Inspector-Geral da ASAE.

Nos últimos quatro anos, pôs em funcionamento o **Conselho Científico da ASAE** bem como as **8 Comissões Técnicas Especializadas**, envolvendo mais de 70 peritos universitários e de outras instituições, tendo assegurado no total o apoio logístico a 34 reuniões do Conselho Científico e Comissões Técnicas Especializadas.

A DACR levou a cabo, nos últimos quatro anos, nove seminários ou conferências em que foram debatidas matérias relativas à comunicação e avaliação dos riscos na cadeia alimentar.

A DACR elaborou e submeteu à discussão pública o estudo **"Perfil de Risco dos principais alimentos consumidos em Portugal"**, que tem como principais objectivos permitir, de forma cientificamente válida, o estabelecimento de uma base de apoio à avaliação dos riscos dos alimentos mais consumidos em Portugal, bem como fornecer elementos para melhorar ou direccionar programas de controlo da ASAE para além de estabelecer a base para um plano sistemático de comunicação de riscos alimentares.



## JORGE REIS

### Subinspector-geral

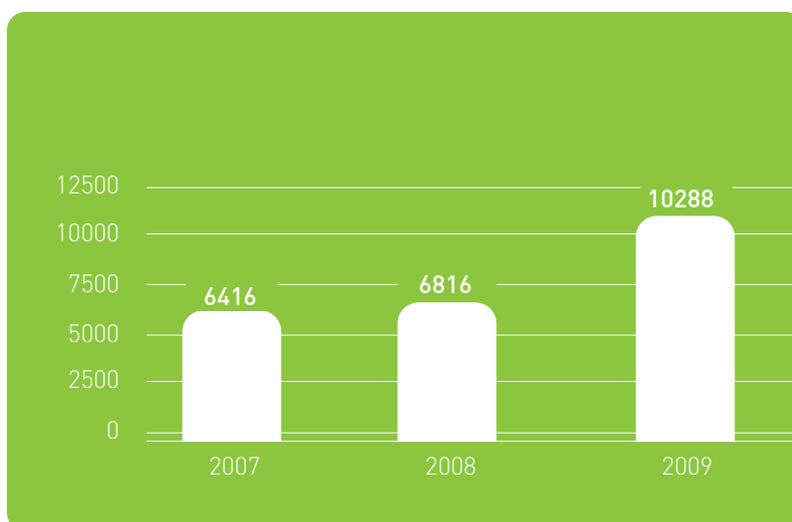
A criação da ASAE teve como objectivo primordial a implementação de uma forte política de defesa do consumidor que se assumisse como um importante factor de modernização da economia e que induzisse uma sã concorrência entre operadores económicos, com consequentes implicações na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e na segurança dos produtos comercializados.

**A área técnico-pericial da ASAE é constituída pelo Laboratório de Segurança Alimentar (LSA) e pelo Gabinete Técnico e Pericial (GTP).** A área técnica reveste-se, indubitavelmente, de grande importância num quadro de actuação global da ASAE, estando-lhe cometidas funções no domínio da **assessoria técnica à fiscalização e da execução de uma série de planos oficiais e programas nacionais de controlo**, tendo em vista a prevenção do cumprimento da legislação reguladora do exercício das actividades económicas nos sectores alimentares e não alimentares.

Assim, o **GTP** tem vindo a ser responsável pela execução de diversos normativos internos de actuação, dos quais se destacam, pela sua importância, o **ProfASAE – Manual de Procedimentos de Fiscalização** e diversas **Fichas Técnicas de Fiscalização**, que vieram permitir a implementação de uma uniformização procedimental e metodológica em todas as acções de natureza fiscalizadora desencadeadas pela ASAE, definindo um quadro harmonizado de regras e critérios operacionais que assegurem a sua adequação, imparcialidade, transparência e eficácia.

O GTP é ainda responsável pela realização de **9 Planos e Programas de Controlo e Vigilância de Mercado**, que visam a verificação mediante análise da conformidade dos produtos disponibilizados ao consumidor tendo em consideração a legislação aplicável.

Neste contexto, são colhidas anualmente em todo o país mais de 10.000 amostras, sendo que alguns dos planos são da exclusiva responsabilidade da ASAE e outros efectuados em coordenação com outras autoridades competentes.



A colheita de amostras de produtos de diversa natureza para efeitos de análise ou ensaio laboratorial tem sido crescente ao longo do triénio 2007-2009.

Merece ainda referência o papel do GTP no acompanhamento das diversas matérias junto da União Europeia, o que em muito contribuiu para o sucesso da Presidência Portuguesa do Conselho, bem como a presença assídua dos seus técnicos em seminários e conferências, o que permitiu esclarecer um vasto número de operadores económicos, numa vertente preventiva de actuação, bem como possibilitou uma valiosa troca de experiências com os diversos *players* da ASAE.

No âmbito das competências atribuídas ao **LSA**, nomeadamente, aquelas relacionadas com a **realização de análises destinadas ao controlo oficial**, efectuadas numa perspectiva de prevenção e repressão das infracções contra a genuinidade e qualidade dos géneros alimentícios, a sua actividade está consubstanciada em 125 métodos acreditados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, efectuando-se, anualmente, cerca de 11.000 análises, essencialmente decorrentes da prossecução do **Plano Nacional de Colheita de Amostras** da ASAE.



No quadriénio 2006-2009, foram analisadas 41 826 amostras, que correspondem a 250387 determinações analíticas, sendo a actividade do LSA sustentada em 125 métodos acreditados de acordo com a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005.

LAB. MICROBIOLOGIA

LAB. FÍSICO-QUÍMICA

LAB. BEBIDAS E PROD. VITIVINÍCOLAS

Nos últimos quatro anos, o caminho que se perspectivou na área técnico-pericial passou por uma assessoria técnica à fiscalização efectiva, de modo a adequar os procedimentos às exigências que nos estão legalmente impostas e pelo controlo da segurança e conformidade dos produtos comercializados, por via dos planos executados que complementam a actividade inspectiva. Foi ainda nosso objectivo fazer a ponte com a Área Científica, na medida em que considero essencial a identificação de prioridades de controlo em função do perfil e avaliação de risco dos alimentos consumidos no nosso país. Realça-se ainda o clima de diálogo franco e construtivo que sempre existiu com as associações representativas dos diversos

sectores de actividade e com os próprios operadores económicos, o que tem permitido a adequação dos nossos procedimentos à realidade verificada para cada actividade.

O LSA é desde a sua criação um referencial de qualidade no que respeita ao trabalho realizado, facto que é atestado pelos resultados de excelência obtidos em testes inter-laboratoriais, de onde não posso deixar de destacar aqueles relativos ao **Comité Oleícola Internacional** que, sistematicamente, situam o nosso Laboratório junto da elite mundial. Considero ainda da máxima importância que o Estado esteja dotado deste conhecimento técnico altamente especializado, de modo a estar habilitado para dar uma resposta eficaz, *per se*, às crises alimentares com que ciclicamente nos deparamos e que tanto transtorno podem causar à saúde dos consumidores e à economia dos países.

Por outro lado, considero criadas as condições para que se verifique uma maior articulação entre todos os organismos da administração pública com responsabilidades no exercício do controlo oficial e de mercado, por força da implementação do **Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado** e do **Programa Nacional de Fiscalização de Mercado**.



## FRANCISCO LOPES

### Subinspector-geral

A ASAE conseguiu ao longo destes quatro anos afirmar-se como uma instituição ímpar no âmbito da Administração Pública Portuguesa. Ímpar na dinâmica, mas também inovadora e determinada no cumprimento das obrigações decorrentes da sua missão, o que lhe granjeou o respeito da generalidade dos consumidores e dos operadores económicos.

Talvez uma das decisões estratégicas mais importantes da direcção da ASAE, tomada logo após a sua criação em 2006, foi partir para o terreno, a nível nacional, com todos os recursos disponíveis, fiscalizando todas as áreas que iam sendo reconhecidas como as mais problemáticas e/ou incumpridoras.

Esta estratégia foi fundamental, para afirmar a instituição junto dos consumidores e operadores económicos, mas também para dar, internamente, o sinal de que a ASAE iria ser uma outra realidade e não a soma dos organismos entretanto extintos. Era imperioso criar uma nova instituição, com uma nova cultura organizacional e novas práticas, sem descuidar a necessidade de uniformizar os procedimentos. Enquanto gestor, mas também na qualidade de sociólogo, não escondo que estas mudanças são das mais difíceis de operar nas organizações.

Na ASAE tenho a responsabilidade, ao nível da direcção, pelas áreas de suporte à actividade dos **Recursos Humanos, Gestão Financeira e Patrimonial, Sistemas de Informação e Comunicação, Informação e Documentação, Formação, Segurança e ainda pelo Gabinete de Estudos e Organização.**

Tenho a convicção que o trabalho desenvolvido, nestas áreas, tem sido determinante para os êxitos da instituição. Não posso, por isso, deixar de reconhecer o esforço empreendido pela generalidade dos dirigentes e funcionários, verdadeiros construtores do edifício jurídico e administrativo da ASAE, os quais asseguraram as condições técnicas, logísticas e administrativas indispensáveis à dinâmica das actividades operacionais. Efectivamente, a ASAE que hoje temos não teria sido possível se os serviços operacionais não contassem, na sua retaguarda, com equipas motivadas, capazes de garantir a funcionalidade de toda a máquina operacional, como pode ser testemunhado na síntese das tarefas mais relevantes implementadas, ao longo destes quatro anos, e que passo a enunciar:

- **No âmbito das instalações**, os serviços centrais e desconcentrados dispõem hoje de instalações e recursos materiais e logísticos susceptíveis de garantir a centralização do material apreendido em instalações adequadas, com todas as condições de segurança e uma gestão profissional dotada de técnicas e meios de gestão modernos e eficientes;



- Foram implementados **sistemas que garantem a segurança de pessoas e bens no universo das instalações**: o plano de segurança, higiene e saúde no trabalho e o plano de contingência para a gripe A;

- Na área **da informação e documentação** foi implementado um sistema, que permite o tratamento administrativo, de forma célere e eficiente, das reclamações, denúncias e fichas de fiscalização dos operadores económicos. Foi criado o *website* da ASAE, sendo aí disponibilizada informação relevante quer para os consumidores quer para os operadores económicos e iniciou-se a publicação mensal de uma *Newsletter*;

- Na **gestão do património**, procedeu-se à renovação de 18 % da frota automóvel, garantindo-se, igualmente, uma gestão controlada de 200 viaturas. Foi assegurada a gestão e a manutenção das 14 instalações desconcentradas, rentabilizando ao máximo os espaços e entregando aos proprietários e/ ou Estado cerca de uma dezena de instalações, entretanto desactivadas;

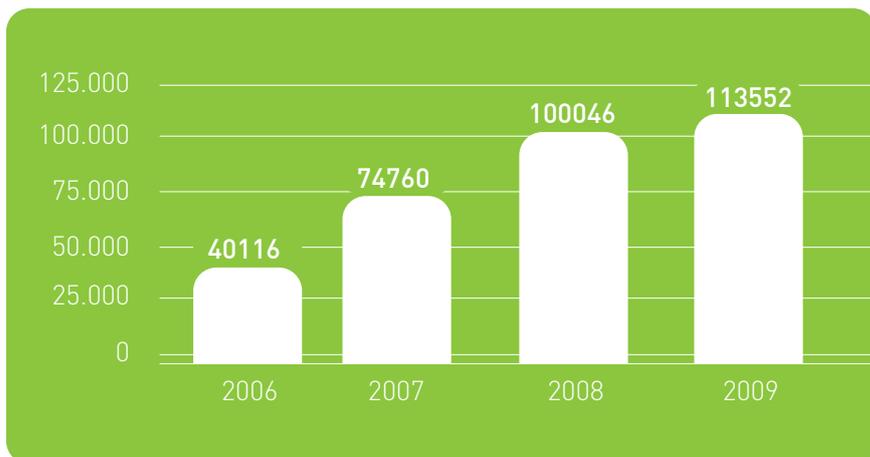
MEIOS DISPONÍVEIS	2006	2007	2008	2009
RECURSOS HUMANOS	595	573	561	568
Nº DE VEÍCULOS	212	217	200	200
ORÇAMENTO TOTAL EXECUTADO (€)	16.667.190	22.085.457	21.168.724	24.678.369

• Nos **Recursos Humanos**

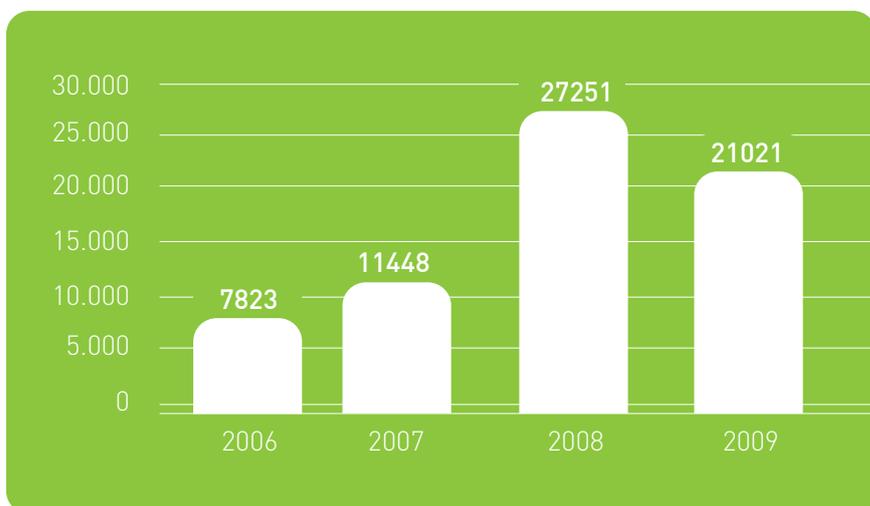
prepararam-se dezenas de diplomas e/ou despachos no âmbito da edificação jurídica e administrativa da ASAE; procedeu-se à abertura e finalização dos concursos dos 40 lugares de dirigentes intermédios; realizaram-se e/ou foram iniciados os concursos para inspectores-adjuntos e inspectores-superiores. Actualmente decorrem vários procedimentos concursais com vista a superar as muitas necessidades de pessoal não inspectivo;

- Na **avaliação de desempenho** foi assegurada a implementação integral dos SIADAP 1, 2 e 3 ao universo da ASAE;

- No **âmbito da gestão financeira** foi assegurada uma execução de rigor, com um aumento sustentado das receitas próprias. Foi garantido, também, o cumprimento dos prazos na entrega dos orçamentos, balanços sociais, contas de gerência, planos e relatórios de actividade e QUAR;



RECLAMAÇÕES



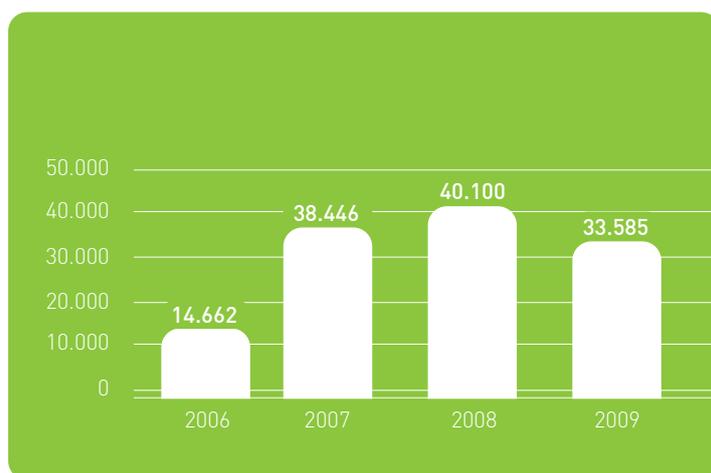
DENÚNCIAS

• Na **formação** foi implementada uma política de formação que envolveu, neste 4 anos, 7.305 formandos e 126.793 horas de formação, contribuindo para elevar os níveis de desempenho e a qualidade dos serviços;

• Finalmente, foram criados e consolidados os **sistemas de informação e comunicação** e garantidas as comunicações de dados e voz, em todo o universo da ASAE, bem como com o exterior.



NUMERO DE FORMANDOS



VOLUME DE HORAS DE FORMAÇÃO



FICHA TÉCNICA:

ASAE NEWS especial 2010

Edição da ASAE

Direcção da Publicação: Carlos Martins (DST)

Coordenação Editorial: Ana Oliveira (DST-DID)

Revisão de Texto e Tratamento Técnico:

Olímpia Pelica (DST-DID), Fernanda Lobato (DST-DID)

Design e Paginação: theagency 360

